

# Gráfica é ponto de cocaína no Congresso

FORTALEZA — O jornalista Júlio César Froes Fialho, preso na última sexta-feira, nesta capital, com meio quilo de cocaína, entregou à Polícia Federal todo o esquema de tráfico de drogas dentro do Congresso, em Brasília. Ele apontou o funcionário Jäder Correa Sá, lotado no Departamento de Imóveis Funcionais, como o principal fornecedor da droga, tendo inclusive uma conta bancária nos Estados Unidos. Revelou ainda que a cocaína vem da Bolívia, trazida pelo coronel aviador Sérgio Uli, militar reformado que possui um avião exclusivamente para esse serviço. Disse ainda que o principal ponto de tráfico é a gráfica do Senado e denunciou o chefe de segurança Manoel Rocha — “Quem quiser maiores detalhes, basta procurá-lo”.

O juiz Jucid Peixoto do Amaral decretou a prisão preventiva de oito acusados pelo jornalista: o policial civil Luís Carlos de Matos, lotado na 15ª DP de Brasília; Alexandre, proprietário da Soma Corretora de Seguros, com sede em Brasília; Eduardo, também da Soma; Fernando Kerr, jornalista do Correio Brasiliense e da TV Brasília; Newdson de tal, funcionário da Câmara dos Deputados; **Manoelzinho**, traficante que age em Brasília; Raimundo Washington, também traficante; e Paulo Pereira da Silva, o **Paulo Gordo**, que controla o tráfico em Ceilândia.

César Fialho teme agora ser



Moroni Torgan entrega o documento sobre narcotráfico no Congresso ao presidente do Senado, Mauro Benevides

assassinado, por ter falado demais. Disse que os principais pontos de droga em Brasília são os bares Beirute e Clube da Imprensa e, principalmente, a Embaixada dos Estados Unidos.

— Lá, os funcionários compram a cocaína e, como têm

imunidade diplomática, embarcam a droga sem problemas para compradores em território americano — revelou.

A participação de políticos, segundo ele, é restrita. Fialho afirmou que o deputado Maurílio Ferreira Lima costuma frequentar o Beirute e cedeu certa vez

sua casa para uma festa regada a cocaína.

Afirmou que a riqueza do ex-deputado Narciso Mendes, dono do Grupo Mendes Carlos de Comunicação, no qual se inclui o jornal “Rio Branco”, é produto da droga. Mas ressaltou que não tem como provar esta denúncia.

Sergio Marques